

## A AUTO-REGULAÇÃO INTERNA DO ORKUT PELA AÇÃO DOS USUÁRIOS

Flávia Ataíde Pithan<sup>1</sup>

Maria Isabel Timm<sup>2</sup>

Este texto apresenta parte de um estudo exploratório realizado no *site* de relacionamentos Orkut, descrevendo ações espontâneas e voluntárias de usuários que estabelecem balizas morais de comportamento, as quais contribuem para a auto-regulação e os limites éticos da interatividade nas comunidades. Foram estudadas algumas das questões morais contemporâneas envolvidas na comunicação interpessoal deste *site*, expondo exemplos e interpretações reforçadas por autores que analisam a origem e o conceito da moral.

**Palavras-chave:** Orkut, transgressão, moralização, cultura e filosofia da comunicação.

This text presents part of a exploratory study of the Orkut relationship website, and it describes spontaneous and voluntary actions of the users whom set the moral behavior boundaries, which contribute to the self-regulation and ethic limits of the interactivity in the communities. Moral contemporary questions involved in the interpersonal communication of that web site were studied, exposing examples and corroborated interpretations of the authors whom analyzed the moral root and concept.

**Key words:** Orkut, transgression, moralization, culture, and communication philosophy.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo exploratório realizado no *site* de relacionamentos virtuais Orkut<sup>3</sup>, evidenciando aspectos morais da cultura contemporânea, a qual será examinada dentro do universo conceitual proposto por Lyotard (2002) relativo ao que chamou de pós-modernidade. O Orkut é uma ferramenta tecnológica que viabilizou a comunicação direcionada e segmentada (por interesses, idades, afinidades, etc.) entre milhões de pessoas, no mundo inteiro, tornando-se um verdadeiro fenômeno comunicacional em especial no Brasil, onde comprovadamente está localizada a maioria de seus usuários<sup>4</sup>. No universo conceitual da pós-modernidade, ganham importância as tecnologias de comunicação e informação, uma vez que influenciam os valores e a concepção estética de seus usuários. Neste cenário, a internet é fundamental, pois disponibiliza um espaço novo para interações sociais, no qual estas tecnologias ganham peso e potencializam sua influência, na chamada *cibercultura*, termo empregado pelos teóricos da pós-modernidade, exatamente para enfatizar esse potencial de comunicação e informação como uma nova forma de relação sociotecnológica (LEMOS, 2003).

Como em todas as épocas, as questões socioculturais da contemporaneidade envolvem mudanças de valores e de comportamentos. No caso da *cibercultura*, a mediação do paradigma tecnológico tem uma interface fundamental com a globalização instalada no mundo pós-Guerra Fria, pela facilidade dos deslocamentos e das formas de comunicação e pelo que se pode chamar de fragmentação dos tempos e espaços culturais (LYON, 1998). Além destas características, ainda tomando-se em conta a conceituação filosófica dos autores pós-modernos, a *cibercultura* seria o território sociocultural do fim das chamadas verdades unificadoras (pertencentes ao século XX e ao mundo pós-Iluminismo) representadas pelo que seriam as grandes narrativas da modernidade: o cientificismo, o racionalismo, o positivismo, o socialismo, os heróis nobres, entre outros itens relacionados a uma percepção unificadora de verdade, seja ela filosófica, econômica ou cultural. A descrição e constatação desses movimentos culturais não implicam concordância ou discordância com algum ou qualquer deles, mas apenas a reflexão a respeito das mudanças culturais, a partir do olhar de alguns dos autores que sobre elas opinaram. Nesse sentido, se aceitou a conceituação desses autores de

designar como *condição pós-moderna* (título de um dos livros de Lyotard, 2002) a contínua transformação de paradigmas, versões e valores, sobre a qual se trata a seguir.

Segundo Maffesoli (1997) é possível identificar na pós-modernidade tendências claras de valores aceitos culturalmente: o popular, o passageiro, o banal, o emocional, o subjetivo, a identificação, o hibridismo, o presenteísmo, o hedonismo, a transgressão. O homem pós-moderno, nessa condição, seria um ser mimético, que se transforma segundo as situações e as relações com seus grupos. Os valores mudam rapidamente. A moda muda rapidamente. Muitas pessoas, amparadas por inúmeros aparatos tecnológicos, se conhecem mais facilmente e em maior número. As amizades trocam de acordo com cada etapa da vida, pois não se vive mais em um lugar só. Crenças e opiniões também mudam, segundo a idade, o endereço, o acesso tecnológico, o *site* na internet.

A internet se caracterizou como o desaguadouro da produção audiovisual, das novas tecnologias interativas de produção de conhecimento e comunicação e, portanto, da nova natureza da cultura. Grande parte das atividades cotidianas é realizada em um ambiente tecnológico computadorizado, salientando-se aí a natureza de mídia, que se associou ao computador e à sua disseminação. Esse ambiente mediático-computacional deu origem a novas formas de agir: transações econômicas pela internet, *softwares* para comunicação (MSN, ICQ, Skype, Orkut), tv interativa, inovações na telefonia móvel, hibridização (como o *webcasting*<sup>5</sup>). Toda esta nova ecologia, ao longo do tempo, deixou de ser apenas causa das novas necessidades de interação social e passou a ser, ela própria, um fenômeno de geração de novas formas de interação social. O presente estudo apóia-se na noção de pós-modernidade como uma corrente de pensamento que analisa as relações sociais e a mediação cultural proporcionada através dos novos meios de comunicação, neste caso através da comunicação mediada pelo computador conectado à internet. Acredita-se que as tecnologias de comunicação de massa e as novas tecnologias de informação e comunicação sejam responsáveis por algumas peculiaridades deste tempo, entre as quais a ação de usuários do Orkut, no próprio *site* de relacionamento - onde não há mecanismos de controle mais rígidos e eficientes, o que gera abusos da liberdade de expressão<sup>6</sup> -, em busca do estabelecimento de valores éticos e comportamentais. Esses grupos de usuários, através de ações que visam censurar abusos, acabam desempenhando papel de fiscais ou de repressores. As questões morais envolvidas nestas ações e suas conseqüências serão examinadas adiante.

## 2. AUTO-REGULAÇÃO MORAL DO ORKUT

A rede Orkut de relacionamentos tem como base de seu funcionamento a noção de reciprocidade, ou seja, um comportamento básico que poderia ser simplificado na forma de *pagamento com a mesma moeda*. Ao redor deste comportamento aparece o reconhecimento dos cooperadores, as retaliações, as estruturas legais, as políticas de perdão e esquecimento e as múltiplas formas complexas de relação intra e intergrupos. Esta perspectiva permite reflexão sobre as condições necessárias para a evolução da moral, que envolvem desde a capacidade de comunicar uma promessa até a necessidade de reconhecimento mútuo entre os atores envolvidos na relação.

Voltando ao objeto do estudo, o Orkut, evidencia-se que as trocas de recados, mensagens e depoimentos normalmente são recíprocas, ou seja, o usuário A ao enviar uma saudação ao usuário B, espera que esta seja respondida por ele, recebendo *pagamento com a mesma moeda*<sup>7</sup> da ação desprendida. Há no *site* a expectativa de receber o mesmo comportamento desprendido, ou seja, se o usuário A deixa uma mensagem para o usuário B, provavelmente irá receber ou gostaria de receber uma mensagem como resposta do mesmo usuário B. Essa atitude acabou concretizando uma rede de amigos que interagem buscando reforçar os laços sociais já existentes ou estabelecer novos contatos.

Porém, muitos usuários utilizam a potencialidade da ferramenta para explicitar atos de vandalismo e apoiar a pedofilia, o racismo, a discriminação territorial e social, o nazismo, o uso de drogas e a barbárie. O diretor-geral do Google no Brasil, Alexandre Hohagen, entrevistado por Müzell (2005), afirma ser delicada a questão do controle no Orkut, pois a ferramenta apenas reflete a comunidade. Assim, parece ter admitido que não há controle no *site*. Completa sua exposição salientando:

É difícil impedir que uma pessoa seja boa ou má. No seu bairro, no seu prédio pode ser que haja alguém fazendo mau uso de informações. O importante é pensar que o Orkut tem quase 15 milhões de pessoas, e o que mais ouvimos falar é do cara<sup>8</sup> que encontrou um parente, ou a solução para um problema. As histórias boas são maiores que os problemas (MÜZELL, 2005, p. 27).

Este problema, em parte, deve-se à *desterritorialização* do *site*, o qual foi criado nos Estados Unidos e que atualmente é dominado pelos brasileiros, tornando o controle inviável devido à língua e às leis diferentes nos dois países. Embora o Google tenha estabelecido um

escritório no Brasil e venha sofrendo pressões para eliminar alguns perfis falsos e entregar informações de alguns usuários que ferem as leis brasileiras para a polícia federal (condenações sujeitas a multas no caso do não-cumprimento das determinações dos tribunais de justiça), a permissividade no Orkut ainda é grande, cabendo, às vezes, aos usuários a denúncia de violações nas diretrizes impostas pelo *Estatuto das Comunidades* ou de manifestações que infrinjam a constituição brasileira. Esse estatuto está disponível no *site* na seção de *Ajuda*<sup>9</sup>.

Devido à falta desse controle severo, muitas comunidades que não deveriam existir segundo as regras definidas pelo *site* podem ser encontradas. Apresentam conteúdo racista, neonazista e terrorista, como já citado anteriormente. Apóiam o crime, a contravenção, o uso de drogas e a barbárie<sup>10</sup>. O controle destas comunidades, que idealmente deveria ser realizado pelo criador do *site* ou uma equipe destinada para isto, muitas vezes tem sido executado pelos próprios membros da rede, os quais se unem para eliminar usuários que abusam da liberdade proporcionada pelos motivos já citados. Apesar disso, as comunidades censuradas encontram meios de despistar a repressão utilizando nomes mascarados. Quando são excluídas da rede, voltam com novo nome e seguem apoiando e divulgando as mesmas idéias anteriores.

Exemplo de uma ação reguladora promovida no *site* pode ser dada pelos usuários que se uniram contra o dono da comunidade *Eu maltrato os animais*, na qual seus membros declaravam odiar animais e incitavam as pessoas a maltratá-los também<sup>11</sup>. Milhares de *orkunautas* bombardearam o mural do moderador com mensagens extremamente agressivas. A situação piorou quando se descobriu que ele era um dos envolvidos no caso da *Cadelinha Preta de Pelotas*<sup>12</sup>. Resultado: a comunidade foi encerrada (pelo menos em sua primeira versão) e o usuário *descadastrou-se* da rede (sem retorno com a mesma identificação).

Este é um exemplo de que a união dos *orkunautas* pode ser forte o suficiente para controlar o *site* – ou pelo menos criar obstáculos à consolidação de seu mau uso - demonstrando, com isso, uma possível adesão do grupo a valores e comportamentos éticos. Como não há um moderador geral no Orkut que consiga realizar controle realmente eficiente, cabe também aos usuários fiscalizar e promover mobilizações como esta, impondo limites ao *site*. Estes membros, ao adotarem esta postura, desempenham papel importante ao restaurar a ordem e possibilitar que o *site* se auto-organize, visando atingir os seus reais objetivos: de interação, de civilidade e de confiabilidade entre seus integrantes.

Além desta união para garantir a ordem, pode-se citar o auxílio de usuários fictícios (alguns deles podem ser considerados *hackers*<sup>13</sup>, realizando ações semelhantes às destes ativistas do ciberespaço), como os *Anjos do Orkut* e o *Comando de Estratégia Floder*, os quais tentam inibir ações abusivas nesta rede (conforme TABELA 1 e FIGURA 1).

TABELA 1 – Comunidade *Comando de Estratégia Floder*<sup>14</sup>

Descrição	Interpretação
<p><i>Comunidade dos amigos e simpatizantes do Comando Estratégia Floder.</i> ----- <i>Para você que apóia nosso trabalho e tem senso de justiça contra os criminosos que estão divulgando o mal.</i></p> <p><i>(((Atenção:)))) Se você é um usuário comum participe da comunidade.</i></p> <p><i>Denuncias Comando E. Floder © <a href="http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4819835">http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4819835</a></i></p> <p><i>Somos o controle, estamos aqui para colaborar efetivamente com o Google no combate ao crime de profiles e Comunidades.</i> =====</p> <p><i>Comando de Estratégia Floder © =====</i></p> <p><i>Somos o controle, estamos aqui para colaborar efetivamente com o Google no combate ao crime de profiles e comunidades malignas.</i></p> <hr/> <p><i>Obrigado pelo apoio e denúncias, estamos trabalhando em todas as comunidades denunciadas.</i></p> <p><b>AVISO:</b> <i>A internet não é um local sem controle. TODA A CONDUTA IRREGULAR SERÁ OBSERVADA E CONTROLADA E SEU</i></p>	<p>Com esta afirmação, o <i>Comando Floder</i> se coloca ao lado <i>do bem</i>, ou seja, das regras de comportamento, conduta e moral socialmente definidas através das instituições e normas (leis, regras, estatutos, moral religiosa, regime democrático, etc.).</p> <p>Aqui o autor (ou autores, visto que parece tratar-se de um grupo) se distancia(m) dos “usuários comuns” do site.</p> <p>O grupo possui outra comunidade destinada apenas às denúncias chamada <i>Denúncias Comando E. Floder</i><sup>15</sup>.</p> <p>Pode-se inferir que este comando é uma instituição sem poderes de ação real sobre as manifestações. Entretanto, muitas comunidades já foram dominadas por este <i>Comando</i> (FIGURA 3), cuja consequência é a eliminação total ou parcial das manifestações ou da própria comunidade.</p> <p>Misturado à vontade de combater <i>o mal</i> no Orkut, confirmada por este parágrafo junto com a missão a que se propõem, surge fantasia e autoritarismo quando afirmam que quem tiver condutas irregulares será punido <b>COM TODO O RIGOR DA LEI.</b></p>

*CRIADOR SOFRERÁ AS  
CONSEQÜÊNCIAS COM TODO O RIGOR  
DA LEI.*

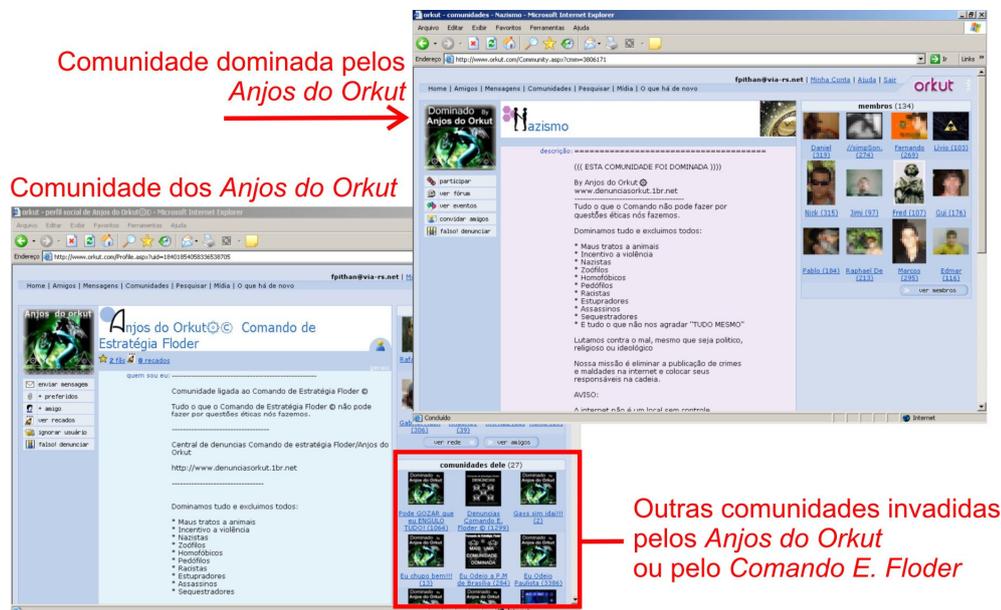


FIGURA 1 – Comunidade *Anjos do Orkut* e algumas comunidades dominadas

Esses usuários invadem o perfil dos infratores intimidando-os e apropriando-se indevidamente de suas comunidades. Quando isto ocorre, eles deixam um recado na descrição da comunidade invadida: “(((ESTA COMUNIDADE FOI DOMINADA)))”. Estes anjos podem ser ditos característicos da pós-modernidade no Brasil, pois na ausência da ação eficiente reguladora do Estado<sup>16</sup> ou, neste caso, do próprio *site* grupos como este ocupam espaço e desempenham esta função. Esses grupos assumiram o papel do *moralmente correto* e, através de suas ações, procuram inibir comportamentos não condizentes com o resto do rebanho. Ao utilizar esta expressão, não se pretende aqui criticar ou desvalorizar tal comportamento do *rebanho*, ao contrário, apenas evidenciar que o tal comportamento, o *moralmente correto*, é o comportamento aceito facilmente pela sociedade, inclusive em manifestações virtuais como no caso deste *site* de comunicação.

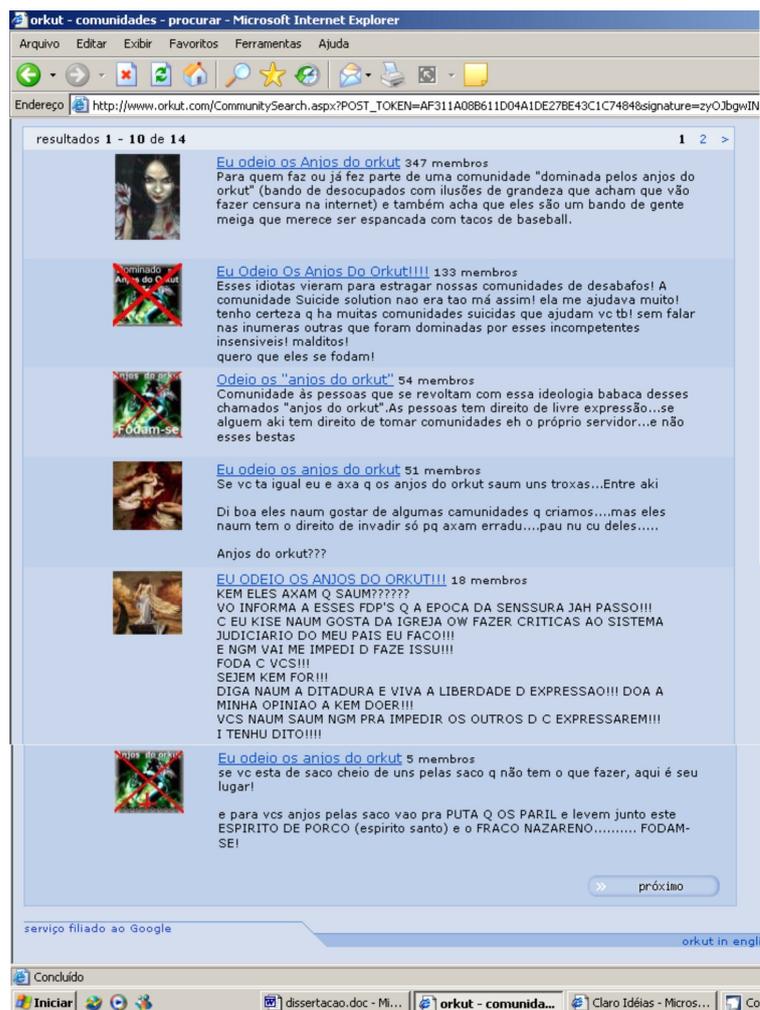
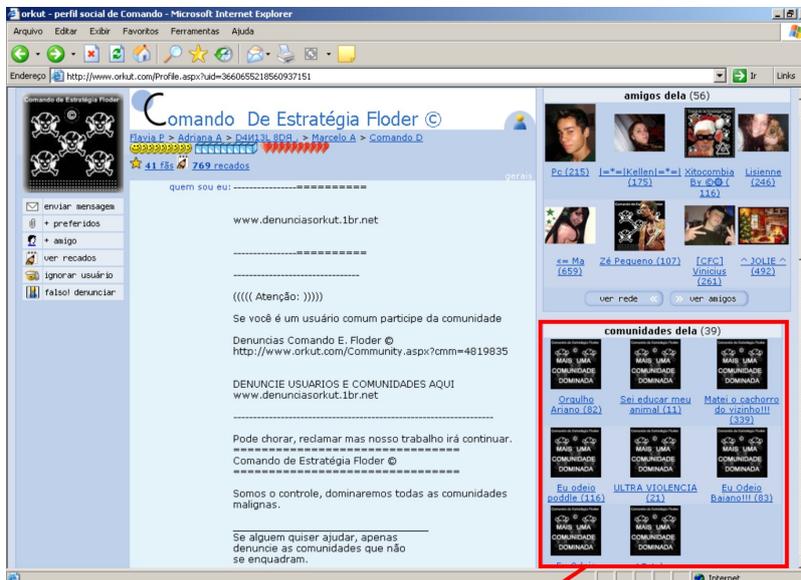


FIGURA 2 – Comunidades contra os Anjos do Orkut

Em oposição a esses grupos moralizadores existem várias comunidades (FIGURA 2) de oposição a este movimento. Essas comunidades consideram que os *Anjos do Orkut* estão “violando os direitos de liberdade de expressão” e em muitas situações debocham afirmando que são uns “idiotas que se acham que vão fazer censura na internet”<sup>17</sup>. Esta postura, na verdade, acaba por apoiar indiretamente a violência, o crime e a contravenção e não parece estar relacionada com a liberdade de expressão e sim com a *glamorização da transgressão* (outra expressão relacionada a comportamentos da pós-modernidade, principalmente entre os jovens), visto que as comunidades invadidas e dominadas realmente abordavam temas proibidos ou comportamentos ilegais ou não aceitos eticamente (pornografia, discriminação étnica e racial, apologia ao nazismo, incentivo ao crime e à violência). Estas oposições podem

ser relacionadas com as manifestações éticas que ocorrem em períodos de efervescência, em uma sociedade que aceita diversas imposições morais.



Comunidades invadidas pelo Comando E. Floder

FIGURA 3 – Tela associada ao *Comando de Estratégia Floder*

Maffesoli (2005) entende que uma nova modulação do dionisíaco está nascendo e afirma que a inovação tecnológica está a seu serviço, em particular ao serviço do corpo, paralelamente à ação destruidora que lhe é peculiar. A sensação de impunidade, a aceitação da eventualidade, o rito efêmero do cotidiano, a saturação dos ideais, enfim, essas tendências do movimento pós-moderno, são estímulos para atores sociais que cultuam e glamorizam a transgressão e a expressam, com frequência, na crueldade. Esta crueldade, para Maffesoli, não deve ser sempre reprimida. O autor acredita que, em algumas situações, ao se deixar integrar o mal como um elemento, entre outros, ele pode ser vivido tribalmente e, assim, *homeopatizar-se*<sup>18</sup>, tornando-se mais ou menos inofensivo. Reconhecendo o que “cabe ao diabo” (MAFFESOLI, 2004, p. 15) o corpo social pode escapar de ser sufocado. A “parte destruidora”, a do excesso ou da efervescência, sempre antecipa uma nova harmonia (*ibid.*, p. 17). Aceitar o mal, entretanto, como parte do cotidiano, passa a ser confortável, analisa o autor. Em geral, são poucas as pessoas que aceitam posicionar-se de forma crítica sobre isso, gerando uma espécie de passividade que as libera de responsabilidades com relação à

presença da parte sombria da natureza humana, pensamento que reforça o que foi exposto até aqui. As manifestações transgressoras do *site* citadas ao longo do texto geraram uma mobilização entre outros usuários, o que, por sua vez, reforçou a interatividade nas comunidades, confirmando o convívio social entre eles, mesmo que virtual. Neste caso, assumir uma responsabilidade que seria do *site* contribui para garantir aos membros do Orkut maior confiabilidade e disponibilidade para o uso proposto, segundo as palavras do convite feito na tela inicial do *site*: “ponto de encontro on-line com um ambiente de confraternização, onde é possível fazer novos amigos e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses. Participe do orkut para estabelecer seu círculo social e se conectar a ele”<sup>19</sup>.

Apesar do Orkut envolver algumas comunidades formadas a partir de valores negativos, ressalta-se que em geral as comunidades condizem com o objetivo principal desta rede – o convívio social, tornar a vida social de seus usuários mais intensa – sem desobedecer às regras do *site* e sem fazer mau uso da liberdade de expressão proporcionada por esta rede. Como exemplos, cita-se a comunidade *Porto Alegre*<sup>20</sup>, com mais de 100 mil integrantes, e a *Zona Sul – Porto Alegre*<sup>21</sup>, com mais de 19 mil integrantes. As duas comunidades expressam claramente o interesse em unir pessoas que já se conhecem e entrosar as novas que estão aderindo ao grupo. Seus usuários agendam o que chamam de *orkontros* (reunião de pessoas que interagem no Orkut), tornando real o convívio virtual, reforçando os laços sociais já existentes e criando novos laços entre pessoas antes desconhecidas (presencialmente).

### 3. CONCLUSÕES

O Orkut representa parte importante das características da sociedade brasileira que tem acesso a computadores e à internet. A dominação técnica do social, o individualismo exacerbado, os valores morais absolutos da modernidade, a abordagem racionalista do mundo, ou seja, as características ou fatores envolvidos na modernidade são substituídos por novas variáveis e valores: a coletividade, a visão subjetiva do mundo, a fragmentação, a construção de mitos instantâneos, o tribalismo, a exposição do eu, enfim, características de uma nova condição social que ainda está em definição. O Orkut é uma ferramenta de inserção social que se encaixa ao perfil do *homo estheticus*, o homem da cibercultura.

Embora a condição atual favoreça a disseminação de comportamentos antes condenados, de posturas sociais mais flexíveis, salienta-se que o homem pós-moderno ainda está bastante enraizado nos valores da modernidade. As mudanças vêm acontecendo de forma gradual. O Orkut é um bom exemplo desta hibridização de valores: por um lado, comportamentos flexíveis, camaleônicos, transgressores e performáticos; por outro, a busca pela imposição de normas e regras, pela neutralização de comportamentos que desviam do culturalmente aceito como moral e ético. Eis a evidência da característica paradoxal da contemporaneidade.

A ausência de controle severo e rígido do *site*, aliada à pouca atividade do Estado, propicia a divulgação e disseminação de todo tipo de comunidades. Muitos integrantes dessas indicam um comportamento em desacordo com os padrões normais ou morais culturalmente aceitos pela sociedade. Em contrapartida, surgem muitas comunidades que realizam sérios trabalhos de conscientização. A comunidade *Protetores dos Animais*<sup>22</sup> é um exemplo deste tipo de reação.

As comunidades com valores negativos reforçam a união dos *orkunautas* no entorno de valores positivos, considerando o funcionamento da rede como um todo. Adicionalmente, contribuem para ratificar que o Orkut não foge da realidade e envolve tanto o bem quanto o mal.

Através das interações nas comunidades do Orkut a comunicação – motor da sociedade – é otimizada: mais rápida, em maior número e sem necessitar o deslocamento dos atores. Para tanto, basta ser consciente e crítico na apropriação das mensagens. Desta forma, o Orkut encontra seu equilíbrio dentro do desequilíbrio, oscilando de um lado ao outro, através de um movimento dinâmico entre o que é positivo e o que é negativo, conforme a vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENNETT, Daniel. **A perigosa idéia de Darwin**. São Paulo: Rocco, 1998.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In **Olhares sobre a Cibercultura** / Org. André Lemos e Paulo Cunha. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LYON, David. **Pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 1998.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna**. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MAFFESOLI, Michel. 2004. **A Parte do Diabo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Sombra de Dionísio: contribuição a uma sociologia da orgia**. São Paulo: Zouk, 2 ed., 2005.

\_\_\_\_\_. **A Transfiguração do Político**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MÜZELL, Rodrigo. Inovação brasileira no Orkut. **Jornal Zero Hora, Caderno Economia**, p. 27. 11 de dezembro de 2005.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PUCRS (fpithan@via-rs.net).

<sup>2</sup> Doutora em Informática na Educação – UFRGS (betatimm@ufrgs.br).

<sup>3</sup> Acessado em janeiro de 2007, disponível em <http://www.orkut.com>.

<sup>4</sup> Em acesso ao site dia 30 de janeiro de 2007 verificou-se que do total de aproximadamente 41 milhões de usuários 58% são brasileiros.

<sup>5</sup> Trata-se de um acordo feito entre a *Microsoft* e o *DirecTV* em 1997, para desenvolver um computador-receptor que aliará a recepção televisual e a navegação *web*.

<sup>6</sup> Existem comunidades com conteúdos que, em princípio, são proibidos pelo *site*, mas não há uma fiscalização permanente e eficiente.

<sup>7</sup> Outras linhas de pensamento, apoiadas no pensamento evolucionista, se debruçam sobre o que seria uma característica da espécie humana e de outras espécies animais, de um chamado altruísmo recíproco, cuja base seria: *you scratch my back, I scratch yours*. Ver a esse respeito Dennett (1988). Não se aprofundará neste item, por não ser o foco do trabalho.

<sup>8</sup> O próprio diretor-geral do Google Brasil, Alexandre Hohagen, utilizou esta gíria mantida nesta citação para transcrição literal deste trecho da entrevista.

<sup>9</sup> [http://help.orkut.com/support/bin/answer.py?answer=16198&ctx=br:browse\\_link](http://help.orkut.com/support/bin/answer.py?answer=16198&ctx=br:browse_link) acessado em fevereiro de 2007.

<sup>10</sup> Aqui não serão citadas as comunidades em questão e nem os seus textos descritivos com o intuito de não divulgar ainda mais as idéias envolvidas.

<sup>11</sup> O episódio de expulsão do dono da comunidade que apoiava maus-tratos aos animais ocorreu em junho de 2005.

<sup>12</sup> Em abril de 2005, em Pelotas, três jovens amarraram uma cadela de rua, que era cuidada por uma comunidade de vizinhos, ao pára-choque do carro e a arrastaram por cerca de 5 quadras em alta velocidade. Preta estava em período final de gestação. O ato de crueldade e vandalismo causou revolta e polêmica na cidade.

<sup>13</sup> É preciso que se diga que além de ativistas contra a centralização do poder da tecnologia, há muitos grupos de *hackers* que são simplesmente exploradores do ciberespaço, desenvolvendo estratégias de golpes e roubos.

<sup>14</sup> No último acesso ao site em junho de 2006, esta comunidade não estava mais vinculada diretamente aos *Anjos do Orkut*, o que ocorria anteriormente. Comunidade disponível em <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=8833834>

<sup>15</sup> <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4819835>

<sup>16</sup> Vale salientar que esta situação está mudando lentamente. A Polícia Federal já está investigando usuários do Orkut e solicitando ao *Google* que forneça as informações necessárias sobre esses infratores, alguns dos quais já receberam punições de acordo com as leis brasileiras.

---

<sup>17</sup> Textos retirados da comunidade *Eu odeio os Anjos do Orkut*, disponível em <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5308489> acessado dia 30 de janeiro de 2007.

<sup>18</sup> A idéia de homeopatia remete à cura pelo semelhante, que guia os princípios farmacológicos da própria homeopatia. Dependendo da diluição, o que causaria a doença torna-se um apoio ao corpo para resistir à mesma.

<sup>19</sup> Texto retirado da página inicial do Orkut, disponível em < <https://www.orkut.com/GLogin.aspx>>

<sup>20</sup> <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5610>

<sup>21</sup> <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=41604>

<sup>22</sup> <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=148673>